

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O ENSINO DA ARTE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E CULTURAL DA CRIANÇA.**

MARTA SORAYA SOUSA SILVA

CAJAZEIRAS - PB

DEZEMBRO - 2010

MARTA SORAYA SOUSA SILVA

O ENSINO DA ARTE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E CULTURAL DA CRIANÇA.

Monografia apresentada à
disciplina de Estágio
Supervisionado em
Docência, como exigência
parcial para conclusão do
curso de Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS - PB
DEZEMBRO - 2010



S586e Silva, Marta Soraya Sousa.
O ensino da arte e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e cultural da criança / Marta Soraya Sousa Silva. - Cajazeiras, 2010.
47f. : il. color.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.
Contém Bibliografia e Anexo.
Não disponível em CD.

1. Arte-ensino e aprendizagem. 2. Arte-educação Infantil. 3. Criança-desenvolvimento cognitivo. I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 7:37

Primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível.
Aos meus pais Zélia e Zé Pretinho, por todo esforço e compreensão dedicados a mim, não só nessa conquista mais em todo meu crescimento.

Aos meus irmãos Océlio, Odair e Jonas pelo apoio e cooperação, e em especial a minha irmã Juciely que esteve ao meu lado em todos os momentos dessa jornada, me incentivando e compartilhando todas as alegrias e angústias vividas.

Ao meu namorado Dhiego pela compreensão e auxílio.
A todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram na construção desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

A todos os meus professores, pelas contribuições dentro de suas áreas, para com o desenvolvimento não só deste trabalho, mas principalmente pela minha formação enquanto pessoa e profissional. E em especial a minha orientadora Ms. Débá Suênia, por compartilhar seu conhecimento e experiência.

A todos os meus amigos, conquistados durante o curso, que estiveram ao meu lado trocando experiências e proporcionando momentos de alegria.

A diretora, todas as professoras e funcionárias da escola Jaime Meira Fontes a qual realizei o estágio supervisionado pelo acolhimento e em especial a professora Eliane Rodrigues, por toda sua contribuição e apoio.

A professora Gislania Alves responsável pela correção ortográfica e gramatical.

A Dhiego Abrantes responsável pela tradução do resumo em língua estrangeira.

RESUMO

A importância do ensino da arte vem sendo tema de discussão ao decorrer dos anos, mesmo diante de muitos estudos desenvolvidos que comprovam sua importância para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, esse ensino ainda não acontece de maneira satisfatória, que venha a desenvolver integralmente o educando. Como base nessas afirmativas essa monografia vem abordar como a arte influencia no desenvolvimento cognitivo e cultural da criança, discutindo assim a importância da introdução dessa disciplina na educação escolar, desde a infância. Objetiva-se com essa pesquisa uma análise de como se dá o processo de ensino-aprendizagem da arte no quarto ano do ensino fundamental da escola Estadual de Ensino Fundamental Jaime Meira Fontes, procurando identificar como os alunos se desenvolvem nas aulas de arte, compreendendo assim a importância do ensino da mesma na educação sistematizada. No que se refere à metodologia foi utilizado como instrumento de coleta de dados a observação e a entrevista semi-estruturada, além de fontes bibliográficas, fontes orais e documento de memória, as duas últimas coletadas na realização do estágio-supervisionado. Com o desenvolvimento desse estudo foi comprovado que o ensino de artes é fragmentado e limitado a livre-expressão, e que devido a essa maneira errônea de se trabalhar artes, os alunos encaram o ensino da mesma apenas como uma distração e consideram que o seu estudo só vai influenciar aqueles que posteriormente forem seguir uma carreira artística. Na experiência do estágio foi possível concluir que aulas dinâmicas e criativas chamam mais atenção dos alunos, e que eles se desenvolvem melhor com a introdução de atividades ligadas a arte, além do que esse ensino pode ser dado de maneira interdisciplinar.

Palavras – chave: Arte-educação. Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento cognitivo. Ensino fundamental.

ABSTRACT

The importance of art education has been the subject of discussion over the years, even before most studies that comprove your importance to the human intellectual development, this teaching does not happen in a satisfactory way that will develop the learner on the fully way. Based on these statements, this paper approaches who the art influences in cognitive and cultural development of the child, as well discussing the importance of introducing this discipline in school, since the infancy. The objective of this research is analyze of how is the teaching-learning the art in the fourth year of elementary school of the Escola Estadual de Ensino Fundamental Jaime Meira Fontes, trying to identify how students develop himself in art classes, so understanding the importance of teaching using this systematic education. The observation and the interview were used as way of collect data methodology, as well as bibliographic and oral sources, and memory documents. The latter two were collected in the act of stage-supervised. With the development of this study was proven that arts education is fragmented and limited to free speech, and students will take its teaching just as a distraction and believe that their study will only influence those who are subsequently get a career, all of this facts occurs because of erroneus way of teaching arts. The experience of this stage was concluded that dynamic and creative lessons taken most attention of students, and they make better with the introduction of activities related to art, in addition to such education can be given in an interdisciplinary way.

Key - words: Art education. Teaching and learning. Cognitive development. Elementary school.

LISTA DE SIGLAS

CFP – Centro de Formação de Professores.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROBEX – Programa de bolsa de Extensão.

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande.

EEEFJMF – Escola Estadual de Ensino Fundamental Jaime Meira Fontes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Medalha Aluno Nota 10	36
Figura 2: Diário de bordo confeccionado por duas alunas do 4º ano fundamental	38
Figura 3: Registros dos diários de bordo escritos por alunos do 4º ano fundamental	39
Figura 4: Exposição da atividade realizada no dia do soldado: montagem, colagem e pintura do quebra-cabeça do soldado	41
Figura 5: Molde para confecção da mascara da soldada. (Atividade realizada no dia do soldado).	42
Figura 6: Modelo para confecção do chapéu do soldado. (atividade realizada no dia do soldado).	43
Figura 7: Coral da escola Jaime Meira Fontes, composto pelos alunos do 4º ano, se preparando para fazer uma apresentação na culminância da semana da pátria	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPITULO I - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
1.1 Lócus da pesquisa	12
1.2 Sujeitos da pesquisa	12
1.3 Instrumentos de coleta de dados	12
1.4 Caracterização da pesquisa	14
1.5 Primeiro contato na escola	15
1.6 Decorrer da observação e das entrevistas realizadas na escola e na sala do estágio supervisionado	16
CAPITULO II - A ARTE E SUAS MULTIFACES	18
2.1 Um pouco sobre a história da arte	20
2.2 O ensino de arte do Brasil	20
2.3 Arte na escola	21
2.4 Arte e cultura	24
CAPITULO III - CONSTRUINDO O ENSINO DA ARTE	26
3.1 A arte e suas ponderações.....	27
CAPITULO IV - RELATOS E MEMÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	30
4.1 A importância do estágio-supervisionado	31
4.2 Relatos sobre a experiência do estágio	32
4.3 Principais atividades desenvolvidas e soluções apresentadas diante das dificuldades encontradas	34
4.4 A realização do estágio e o ensino da arte	40
CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade tratar do tema Arte e Educação, visto que por força de lei (5692/71 - LDBEN) o ensino de Arte é obrigatório, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. No entanto, por existência de fendas nessa lei, pela mesma ser ambígua, o não esclarecimento de sua obrigatoriedade em todas as séries e a permanência de práticas polivalentes torna o seu ensino comprometido.

A escolha desse tema deve-se a minha participação, enquanto voluntária, no projeto de extensão EDUCARTE, vinculado ao Programa de Bolsa de Extensão - PROBEX, desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, no Centro de Formação de Professores – CFP, localizado na cidade de Cajazeiras – PB, no período de maio de 2009 à dezembro do mesmo ano. Tal projeto induziu-me a pesquisar como se dá o desenvolvimento dessa disciplina nos currículos escolares, e como a mesma pode vir a influenciar na cognição dos alunos, gerando o objeto desta monografia.

O referido estudo irá contribuir tanto na minha formação acadêmica, visto que por ser estudante de pedagogia e futura professora será necessário todo embasamento teórico-prático sobre essa disciplina para que na minha atuação eu possa desenvolvê-la corretamente, tanto para a sociedade no geral e, em especial, aos curiosos dessa área de investigação, pois pretende esclarecer aos possíveis leitores a importância do ensino da arte e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo e conhecimento cultural dos educandos.

Essa pesquisa foi realizada no 4º ano do ensino fundamental, turno matutino da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jaime Meira Fontes (EEEFJMF), localizada na cidade de Sousa – PB. A mesma será válida, principalmente, para a referida escola, pois além de ser um material que pretende esclarecer a importância da arte no ensino regular, por ser baseada nos problemas encontrados no ensino da arte-educação, a leitura e análise desse material trará ao conhecimento dos professores e todos que compõe a

escola os problemas existentes, que muitas vezes passam despercebidos, e dará caminhos para as possíveis soluções desses problemas encontrados.

Esse estudo parte da hipótese de que o ensino de arte é fragmentado e limitado a livre-expressão, sem uma devida reflexão que o torne significativo. Portanto, busca-se analisar como se dá o processo de ensino-aprendizagem da arte nas séries iniciais do ensino fundamental da EEEFJMF, bem como compreender a importância do ensino de arte, além de procurar identificar como os alunos se desenvolvem nas aulas de arte, ademais refletir sobre a contribuição do ensino da arte numa perspectiva interdisciplinar.

O que se pretende na construção desse trabalho é deixar claro como a arte pode influenciar no desenvolvimento cognitivo e cultural da criança, vendo que atualmente o que se tem visto nas escolas é que a disciplina "Artes", não é considerada tão significativa no currículo escolar quanto às outras disciplinas, e devido ao não conhecimento da sua importância no desenvolvimento integral da criança, os professores, não dão a importância devida e trabalham de maneira inadequada.

Esta monografia é dividida por capítulos, que serviu para uma melhor organização e entendimento do que está exposto, a mesma está estruturada da seguinte forma:

O primeiro capítulo expõe os procedimentos metodológicos necessários para realização dessa pesquisa, tais como: Locus da Pesquisa, que apresenta o local que a mesma foi realizada; Sujeitos da Pesquisa que compreende o público alvo a ser pesquisado; Instrumento de coleta de dados, que aborda quais os meios utilizados para realização da pesquisa; Caracterização da pesquisa, apresentando a abordagem em que a mesma se enquadra; Primeiro contato com a escola, que expõe algumas particularidades que se pôde observar na visita a escola, além de detalhar como ocorreu à realização da entrevista com os alunos sobre o ensino de artes; decorrer da observação e das entrevistas realizadas na escola e na sala do estágio supervisionado, que sintetiza de maneira geral as características da escola observada e em particular da sala ao qual realizei o estágio supervisionado, bem como o roteiro utilizado para realização da entrevista com a professora e parte dos alunos, sobre alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido.

O segundo Capítulo apresenta fundamentos sobre o ensino da arte. Assim inicia com uma retrospectiva histórica sobre o desenvolvimento do ensino de artes e a importância do mesmo para o desenvolvimento integral do indivíduo.

O terceiro Capítulo aborda a arte e suas ponderações, uma discussão realizada sobre o desenvolvimento do ensino de arte na turma que realizei o estágio supervisionado em docência.

O quarto, e último, Capítulo apresenta discussões sobre a importância do estágio supervisionado, bem como algumas considerações sobre a relação entre o objeto de estudo e a realização do estágio, além de relacionar a teoria discutida durante todo o curso e a efetivação da mesma na prática.

CAPÍTULO I

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo vem abordar as características referentes aos aspectos metodológicos, tais como: lócus da pesquisa, caracterização da pesquisa, instrumento de coleta de dados, o decorrer da entrevista realizada com os alunos, observação e entrevistas na escola e na sala de aula do estágio supervisionado, com o intuito de situá-la de acordo com os objetos e objetivos da pesquisa.

1.1 Lócus da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Jaime Meira Fontes (EEEFJMF), localizada na cidade de Sousa-PB, que funciona dois horários (manhã e tarde), composta por 36 funcionários, sendo que oito (8) deles são professores, os demais estão distribuídos em: merendeira, auxiliar de serviço, vigilante, secretária, professores de reforço, digitador e disciplina. O espaço físico compreende quatro salas de aula, uma biblioteca, uma diretoria e uma sala de professores. A escola atende a 303 alunos nos turnos manhã e tarde, sendo 161 do sexo masculino e 142 do sexo feminino.

1.2 Sujeitos da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada com a turma do 3º ano fundamental da escola acima citada, na qual é composta na sua totalidade por 19 alunos, do sexo feminino e masculino, dos quais foram entrevistados seis alunos, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino. A escolha dos alunos se deu de maneira aleatória. Foi seguido um roteiro de questionamentos de acordo com o objeto e objetivos da pesquisa.

1.3 Instrumentos de coleta de dados

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a observação e a entrevista semi-estruturada que foi aplicada aos alunos do 3º ano do ensino fundamental da referida escola. Vendo que a sala é composta por um total de 19 alunos, no qual foi escolhida de forma aleatória e com o consentimento dos

mesmos, uma amostra de aproximadamente 31%, seis deles, para realizar a entrevista, que foi gravada e transcrita posteriormente.

Sobre a utilização da observação e da entrevista, as mesmas utilizadas associadas vêm a contribuir com a realização de um trabalho completo, sendo um dos instrumentos mais utilizados para coleta de dados numa pesquisa de abordagem qualitativa.

A observação por ser baseada na descrição, fornece mais detalhes ao pesquisador, além de possibilitar a coleta de informações através do comportamento dos indivíduos, permitindo também que o entrevistador tenha contato direto com a realidade pesquisada. Sobre a observação Lakatos apud Boni e Quaresma (2005) relata que a mesma auxilia ao “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (p.71).

A entrevista semi-estruturada colabora com um maior esclarecimento sobre o que está sendo pesquisado, vindo a completar as informações adquiridas na observação, por ser de modalidade semi-estruturada a mesma permite que o entrevistador tenha um maior detalhamento do que está sendo pesquisado, já que o entrevistado vai discorrer sobre o assunto abordado, através de um discurso subjetivo, o seu roteiro flexível permite que o entrevistador reelabore perguntas caso o discurso não tenha sido satisfatório.

Sobre a entrevista semi-estruturada Boni e Quaresma(2005) afirmam que:

O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha ‘fugido’ ao tema ou tenha dificuldades com ele. (p.75).

Foram usadas também para realização da pesquisa, fontes bibliográficas e fontes documentais apresentadas na Nova História cultural, tais como: portfólio, diário de campo, fontes orais e etc., que foram construídas na vivência do estágio-supervisionado.

1.4 Caracterização da pesquisa

Tal estudo se enquadra como “estudo de caso”, por estudar um caso particular, contemporâneo que pode utilizar tanto dados quantitativos como qualitativos. Seus resultados são apresentados como hipótese, mostrando que é uma pesquisa que está em aberto, e pode vir a ser analisada e aprofundada. Diante dessas considerações, Gonsalves afirma que “[...] no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação”. (2007, p.69).

Segundo a natureza dos dados, traz uma abordagem qualitativa, por fazer uma interpretação, uma análise dos dados coletados, vindo a contribuir com veracidade da pesquisa. Apesar da constatação de dados, não foi considerado um estudo de caráter quantitativo, já que os dados coletados não vieram a ser significativos na pesquisa, pois os olhares ficaram voltados para a compreensão dos mesmos e não na quantidade que fora pesquisada.

Sobre pesquisa qualitativa Gonsalves afirma que:

[...] a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica. (2007, p.69).

Intitula-se também como pesquisa descritiva, pois irá descrever minuciosamente a situação estudada.

A análise dos dados coletados por meio da entrevista foi realizada tomando como referência instrumentos de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), o qual foi utilizado dentro de seu desdobramento a análise da enunciação. Bardin afirma que na Análise de Enunciação:

Cada entrevista é estudada em si mesma como uma totalidade organizada e singular. Trata-se do estudo dos casos. A dinâmica própria de cada produção é analisada e os diferentes indicadores adaptam-se à irreductibilidade de cada locutor. (1977, p.175).

Ainda sobre a análise de enunciação vale a pena ressaltar que a mesma não tem o discurso como um dado acabado, mas que está em processo, e que é proeminente toda e qualquer informação que possa vir colaborar com a análise, por isso que a mesma é transcrita com total rigorosidade.

Sobre a utilização de fontes apresentadas na Nova História Cultural, será utilizado também como fontes de pesquisa, o portfólio, o diário de campo e fontes orais, os três primeiros foram construídos na vivência do estágio supervisionado e o último foi coletado nas discussões geradas em sala, na exposição sobre as considerações do estágio-supervisionado. Sobre essa abordagem Santos considera que:

[...] conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e autobiografias, etc., permite compreender como indivíduos experimentam e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de um grupo ou da sociedade em geral. Isso torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por outros. (2008, p.06).

Ou seja, com a utilização dessas fontes o estudo se torna mais real e pode-se até obter resultados mais satisfatórios do que aqueles que se restringem ao uso de outras fontes consideradas mais seguras para validar uma pesquisa, além do que o uso de fontes documentais não exclui a subjetividade daquele que o utiliza.

1.5 Primeiro contato na escola

Inicialmente foi realizada uma entrevista com os alunos sobre o tema a ser pesquisado, utilizando um roteiro flexível de questões que procurava analisar como se dava o ensino de artes na EEEF Jaime Meira Fontes. Essa análise será apresentada mais adiante, especificamente no terceiro capítulo.

No dia da entrevista chegou-se à escola no horário do intervalo aproveitando para observar os alunos no geral, muitos demonstraram atitudes

violentas com colegas e funcionários, o que por alguns instantes, levou a pensar-se em desistir, e trocar de escola, mas como já tinha sido acordado com a diretora a proposta de um estudo na escola, e a mesma junto com as professoras terem me recebido muito bem, resolveu-se fazer um teste.

A entrevista ocorreu de forma passiva, ou seja, não houve resistência nem rejeição por parte dos alunos, ao contrário, se mostraram empolgados para participar. Inicialmente eles ficaram apreensivos e tímidos, mas com o decorrer da entrevista se mostraram calmos e confiantes.

1.6 Decorrer da observação e das entrevistas realizadas na escola e na sala do estágio supervisionado

Foram realizadas observações na EEEF Jaime Meira Fontes, localizada na cidade de Sousa-PB, nos dias 19, 23 e 25 de abril de 2010, e uma entrevista com a professora e uma amostra de quatro alunos de um total de dezesseis do 4º ano fundamental, no dia 19 de abril de 2010.

Tais atividades foram realizadas no intuito de aproximação e conhecimento da realidade da referida escola, como é sua dinâmica e qual metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, com a finalidade de auxiliar na elaboração dos planos de aula para o estágio supervisionado.

Nos dias da observação foi solicitado o projeto político pedagógico e o plano de ensino da escola nos quais foram feitas uma cópia de cada e posteriormente uma leitura e o calendário acadêmico que foi observado se apresentava atividades cívicas culturais. Foram coletados todos os dados da escola tais como: nome, endereço, características do bairro onde é situada, etc.; foi feito também uma observação minuciosa da estrutura física da escola; a biblioteca foi visitada e um levantamento das obras associadas aos anos iniciais foi feita; foi realizada uma observação de como a escola se encontrava ambientalmente, analisando questões como: limpeza interna e externa, se a mesma é situada próxima a lotes abandonados, fábricas, se a rua é movimentada, e questões sobre a estrutura física no geral. Foi analisada

também, questões sobre a interação e integração dos membros que compõe a escola, além da postura da gestão frente o cotidiano escolar.

No mais foi feito uma observação direta na sala do estágio supervisionado. Nessa observação, foram analisadas características profissionais do professor, tais como: pontualidade, assiduidade, segurança em relação ao conteúdo e técnicas, gosto pela profissão, atenção ao aluno; organização dos conteúdos por blocos; orientações didáticas, autonomia e interação no processo de ensino-aprendizagem, além de características de observação diária tais como: objetivo, conteúdo, metodologia, recursos didáticos, avaliação, problemas e suas possíveis soluções.

Com relação aos alunos foi observado seu interesse e participação no momento da aula, sua reação diante da metodologia do professor, como é sua autonomia e interação com os membros da escola, e o comportamento no geral.

Nas entrevistas realizadas, foi utilizado um roteiro flexível de questões tanto para a docente como para os discentes. Com relação à entrevista da docente, as questões estavam relacionadas à sua área de atuação, tempo de exercício do magistério, formação acadêmica, além de questões sobre a importância do planejamento e da metodologia, e como as mesmas são elaboradas; quais os aspectos considerados no processo avaliativo; quais dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem e como a mesma procura solucioná-las, e questões mais específicas ao cotidiano escolar. Para os alunos destacaram-se perguntas sobre a rotina da sala de aula, disciplinas que tem mais dificuldade e o que, na opinião deles, a professora deveria fazer para facilitar sua aprendizagem, de quem era a culpa quando eles não conseguiam aprender, como é a relação com a professora e os alunos, se eles consideravam que as brincadeiras e os jogos facilitavam o processo de aprendizagem, questões sobre leitura, entre outras.

CAPÍTULO II

2. A ARTE E SUAS MULTIFACES

Este capítulo vem fazer um breve relato, situando a arte dentro da sua construção histórica, além de tratar da mesma diante de vários contextos ao qual está inserida, destacando, principalmente, a necessidade da arte estar introduzida no currículo escolar, bem como sua importância para o desenvolvimento cognitivo e cultural dos indivíduos.

2.1 Um pouco sobre a história da arte

A arte está presente desde a época da pré-história, onde os povos através de imagens (desenhos, pinturas rupestres) deixavam gravado aquilo que se passava no seu cotidiano e, que até hoje serve de instrumento de estudo para se ter conhecimento das características e costumes dos povos que nos antecederam, e que tem influência até os dias atuais. Através da análise desse material é possível identificar a cultura pré-histórica de cada região em um determinado período, ajudando a construir a nossa história, e continuar a dos nossos ancestrais.

Se formos falar do Brasil especificamente, podemos citar a época da colonização, quando os índios foram “encontrados” apresentavam a arte destacada em seus corpos, eles a ensinavam como uma forma de transmitir sua cultura, e tinham a arte como uma forma de ser e viver, como expressão de valores e crenças.

A arte era usada também para transmitir informações, como no caso da arte nas igrejas, que além do sentido decorativo, servia para transmitir a religião católica para os fiéis analfabetos.

Diante do exposto, é possível afirmar que a arte representa a época, o ambiente e a cultura de quando foi criada, toda obra de arte está historicamente situada. A arte segundo Feldmann (2008) é vista como parte constitutiva das várias manifestações simbólicas de cultura.

Para situarmos a evolução da arte com o passar dos séculos, fez-se um breve relato de alguns momentos do ensino da mesma, tomando como referência o esquema didático lembrado por Feldmann, quando cita Ferraz e Fusari, no qual estes afirmam que:

1- Nas primeiras décadas do século XX até aproximadamente os anos 50 predominou o ensino da arte como desenho. Os programas de desenhos do natural, decorativo e geométrico eram centrados nas representações convencionais de imagens e os conteúdos eram bem discriminados, abrangendo noções de proporção, perspectivas, composições, construções geométricas. Nessa pedagogia caracterizada como ‘tradicional’, o ensino era voltado

principalmente para o produto do trabalho escolar, e as atividades didáticas exercidas tinham por finalidade exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memorização, o gosto e o senso moral.

2- Nos anos 50, além do desenho, o ensino da arte passou a abranger também as matérias Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais, na mesma metodologia de aula citada anteriormente.

3- O Movimento da Escola Nova, que se inicia a partir de 1930, passa a influenciar toda a educação escolar quer na concepção e na metodologia de aula, quer na relação aluno e professor, em consonância com o movimento que foi denominado 'pedagogia nova'. No caso específico de arte, o enfoque foi a 'expressão' como um dado subjetivo e individual. O ensino de arte se preocupava com o método, com os interesses do aluno e sua espontaneidade, e o processo didático de trabalho baseava-se numa pedagogia acentuadamente experimental. (2008, p. 179-180).

Através desse percurso histórico apresentado sobre o ensino da arte, pode-se perceber sua evolução com o passar dos anos e quando comparada ao ensino contemporâneo é perceptível ainda mais avanços, apesar de ainda não se ter alcançado o ensino desejado, as mudanças são visíveis. Principalmente, com a criação de leis que favorecem o ensino da arte desde a educação básica, além de um vasto campo de pesquisas realizadas que apresentam dados de como esse ensino é importante para o desenvolvimento do indivíduo. E que atualmente é um tema bastante discutido, devido a sua relevância para a educação como um todo.

2.2 O ensino de arte do Brasil

Na história da educação brasileira o ensino da arte passou por muitas discussões a respeito de sua importância no currículo escolar, mas só a partir de 1971 através da lei 5692 a disciplina Educação Artística é introduzida no currículo escolar como obrigatória. No entanto sabemos que sua implementação nem sempre garantiu sua legitimidade e concretização. A respeito disso afirma Barbosa:

A aprendizagem da Arte é obrigatória pela LDB no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Contudo, algumas escolas estão incluindo a Arte apenas numa das séries de cada um desses níveis porque a LDB não explicitou que esse ensino é obrigatório em todas as séries. (2007, p.13).

Entre outros documentos que favorecem o ensino da Arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs apresentam-se com a finalidade de explicitar conteúdos, objetivos e especificidades do ensino-aprendizagem nesta área de conhecimento, através de orientações a professores de ensino fundamental. Esses guias vêm abordando diferentes linguagens, entre elas: artes visuais; música; dança e teatro.

Na contemporaneidade a arte é vista enquanto livre-expressão, levando em consideração o aspecto pessoal, no qual o indivíduo a desenvolve, partindo do seu contexto social. A arte então passa a ser discutida por alguns pensadores como elemento processual, estabelecido na relação entre as diversas manifestações artísticas e o contexto pelo qual foi criada.

2.3 Arte na escola

A educação vai muito além do espaço escolar, ela abrange todo e qualquer lugar que venha a transmitir, seja direta ou indiretamente, informações que posteriormente possam vir a se tornar conhecimento, assim como a arte que também não é desenvolvida exclusivamente na escola, mas em qualquer lugar que permita abranger a dimensão cognitiva e a atividade criadora dos sujeitos.

No entanto, é na escola que o sujeito tem acesso aos conteúdos sistematizados necessários para o desenvolvimento intelectual. E entre esses conhecimentos se encontra o universo artístico, no qual, a criança tem contato com os variados tipos de linguagem, o que possibilita seu desenvolvimento integral. Porém, o papel da escola não está em formar artistas, mas fazer com

que os indivíduos tenham acesso a diferentes tipos de arte, ampliando assim seu universo de saberes.

A arte como todos os produtos da atividade humana, nasce na e para a sociedade, portanto ela é essencialmente social, ou seja, é através dela que o artista percebe o mundo e cria através de diversas formas, maneiras de torná-la sensível para aqueles que a interpretam.

O que se percebe atualmente é que a arte é tratada enquanto um passatempo, uma brincadeira que está limitada à recreação, ornamentação das salas de aula e confecção de cartazes para datas comemorativas, portanto, uma interpretação errônea do sentido de ensinar arte, desprezando sua necessidade para o desenvolvimento dos indivíduos. Nesse sentido, o professor tem um papel indispensável no desenvolvimento cognitivo, cultural e criador de seus alunos, uma vez que estão em contato diário com estes, visto que o progresso dos alunos depende também de como é trabalhado os conteúdos, e o que é realizado na sala de aula, através de atividades desafiadoras, problematizadoras, ajudando desenvolver o potencial criador e crítico dos alunos. O fazer artístico depende muito do interesse de quem está aprendendo, cabe ao professor dar condições favoráveis que impulsionem, desperte o interesse no aluno e, conseqüentemente, o crescimento de sua autonomia, e a ampliação de novas possibilidades de expressão.

Através da arte, a criança desenvolve a auto-expressão e um bom relacionamento com o meio o qual vive. A arte é uma forma espontânea do indivíduo desenvolver seu potencial criador. Reforçando o que se afirma acima, Leão diz que:

Aceitar que o fazer artístico e a fruição estética contribuem para o desenvolvimento de crianças e de jovens é ter certeza da capacidade que eles tem de ampliar o seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes. (1995, p.2).

A desmistificação da arte como algo desnecessário para o desenvolvimento do indivíduo, permite que a mesma não se restrinja àqueles que possuem o "dom", característica que seleciona, exclui e empobrece a educação. A superação dessa concepção admite que a arte seja algo para

todos, permitindo que se experiencie, sem classificar e rotular aqueles alunos que desenvolvem sua arte fora do padrão estético elitista. Sobre isso Vygotsky apud Freitas (1995, p.77) diz que: "[...] existe criação não só nas obras dos grandes inventores e sábios, mas sempre que o ser humano imagina e cria algo novo.", sendo assim cabe ao professor impulsionar essa imaginação proporcionando o acesso à cultura diversificada.

O exercício da arte não está somente na produção artística, mas também no conhecimento, na leitura e interpretação das obras de arte, e no que as mesmas vão servir posteriormente para o desenvolvimento do educando. O que caracteriza a obra enquanto arte, não é somente a criação dada pelo autor, mais as recriações feita pelos seus contempladores. O ser artístico vem da comunicação entre aquele que criou e aqueles que fazem leitura da obra, levando sempre em consideração o tempo em que ela foi criada.

Ainda é notória a concepção que algumas instituições têm a respeito da arte, como algo desnecessário ao desenvolvimento do indivíduo. Em contraponto alguns estudiosos afirmam que a arte é tão importante quanto às outras disciplinas do currículo escolar, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo e cultural dos educandos, permitindo que eles conheçam a sua realidade e possam intervir de forma positiva sobre a mesma. Ou seja,

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer a abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1997, p.19).

A arte além de traduzir formas de expressão e sentimento precisa ser vista como forma de pensamento. A idéia de ensiná-la não está em desenvolver um método reprodutivista, o qual é incentivado a vê-la como um modelo gerador de cópias. O aluno precisa saber que seu papel não é fazer o que os autores fizeram, mas dar uma nova característica, que vai levá-la a ter

uma nova face, que possa traduzir os seus pensamentos, os seus valores e a mensagem que gostaria de transmitir para aqueles que posteriormente forem apreciá-la. Nesse sentido, a arte é para ser pensada, criada, refletida e praticada.

2.4 Arte e cultura

A arte esta intimamente ligada à cultura, pois a maneira como concebemos, interpretamos, criamos e criticamos as informações que recebemos, está incutida no conceito de cultura presente na vida social, nos costumes e nos valores que são construídos com o passar dos anos. Esse fato permite que tenhamos uma maneira própria de desenvolver nossa arte, apesar de pertencermos, por exemplo: a uma mesma comunidade.

Quando se analisa, se cria, se interpreta uma obra, de certa forma classifica-a de acordo com a maneira de pensar. Por isso, a necessidade de quando estiver em contato com uma obra de arte, procurar saber em que época foi produzida, o que estava acontecendo na política, na sociedade, na economia, e se ela se enquadra dentro de algum estilo literário. Pois, como se sabe a cultura é também algo que se evolui, junto com as transformações sociais. "A obra não é apenas de um artista, ela é o artista e seu tempo, vértice e vórtice, vórtex [...] A obra de um artista, de certa forma, contém nela toda a história da Arte, porque tratam-se de imagens de uma vida-em-vivência."(BARBOSA, 2007, p.40), ou seja, cada nova obra se apóia numa anterior, construindo um processo histórico contínuo, pois a criação é a reelaboração "do antigo com o novo".

A ligação da arte com a cultura não é algo contemporâneo, como foi discutido no tópico 1.1 desse texto, ela existe desde a pré-história onde os indivíduos registravam seu cotidiano, sua forma de viver e ao mesmo tempo sua cultura.

Se analisar todo o texto irá perceber que não é só o tópico que trata sobre a **história da arte** que vem tratando sobre cultura, mas em todos os

tópicos são discutidos a arte ligada a cultura, mas então o leitor poderia perguntar: e por que a necessidade de construir um tópico falando sobre arte e cultura, já que em todo o texto vem trazendo as duas em conjunto? O significado desse tópico foi exatamente deixar explícito a idéia de que só se sabe verdadeiramente sobre a arte se conhecer sua cultura. Seria impossível estudar sobre a cultura de um país sem ter conhecimento sobre sua arte.

Atualmente não é diferente, a arte está expressa em todos os ambientes, como marca que identifica a cultura de cada localidade, ou povo. No Brasil, um país conhecido mundialmente por suas manifestações culturais, é berço de muitos artistas que se destacam por suas obras e expressões culturais.

A arte como representação multicultural, é um importante fator para conhecimento da diversidade. Segundo Barbosa (2007):

[...] a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. (p.18).

Ou seja, a arte enquanto um instrumento de identificação cultural permite ao ser humano refletir sobre sua condição, proporcionando a este desenvolver sua capacidade crítica, possibilitando assim transformar a realidade na qual vive.

CAPÍTULO III

3. CONSTRUINDO O ENSINO DE ARTE

O presente capítulo vem apresentar a arte e suas ponderações, uma análise de como se dá o processo de ensino-aprendizagem de arte na turma que realizei o estágio, a fim de identificar como está o desenvolvimento das aulas de arte na referida turma e como os alunos compreendem esse ensino.

3.1 A arte e suas ponderações

As escolas no geral, em seus currículos, não contemplam de maneira satisfatória o ensino de arte, por não terem conhecimento que esse ensino é indispensável para um bom desenvolvimento cognitivo e cultural da criança, levando assim os professores a trabalharem de maneira inadequada dentro das salas de aula.

Dessa maneira o ensino de arte fica limitado à livre-expressão, apenas como passatempo, com a finalidade recreativa. Isso pode ser percebido no discurso do educando, quando afirma que arte é “pintar, desenhar um monte de coisa, brincar, mais nada.” (educando I, masculino, 11 anos, entrevista 20/03/2010).

Diante do exposto é reafirmado o discurso de que o ensino de arte é voltado exclusivamente a atividades lúdicas. A respeito disso Leão fala que:

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música e literatura. Contudo, o que se percebe é que o ensino da arte está relegado ao segundo plano, ou encarado como mera atividade de lazer e recreação. (2003, p.1).

O que se percebe atualmente é que mesmo assegurada pela lei o ensino de arte, continua defasado. Quando existe, é realizado junto com outras disciplinas, para que não seja necessário reorganizar o currículo e diminuir o tempo destas “consideradas mais relevantes” para o desenvolvimento intelectual da criança, usando a questão da “interdisciplinaridade” para que o mesmo seja efetivado agregado. Isso fica perceptível quando o aluno diz o que realiza nas aulas de arte: “eu pinto e no recreio eu sai e vô brincar de bola com os meninos, professora escreve e faz lições de matemática, português, tem vez que faz inglês, geografia”(educando II, masculino, 10 anos, entrevista 20/03/2010). Como pode se perceber, existe uma falta de aprofundamento nas questões ligadas a arte. O ensino é realizado de maneira improvisada, e muitas

vezes tal improvisação é confundida com criatividade. Nessa perspectiva, Barbosa relata que:

[...] algumas secretarias de educação estão usando do subterfúgio da interdisciplinaridade, e incluem todas as Artes na disciplina de literatura. Essa é uma forma de eliminar as outras linguagens de arte, fazendo prevalecer o espírito educacional hierárquico da importância suprema da linguagem verbal e conseqüentemente despreza pela linguagem visual. (2007, p.13).

Assim, o ensino de arte não acontece verdadeiramente, pois se dá prioridade a outras disciplinas deixando o mesmo secundarizado. Com isso o entendimento dos alunos sobre arte se torna muito superficial, prejudicando assim o desenvolvimento integral do aluno e um bom desempenho também nas outras disciplinas. Pois como afirma Barbosa:

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (2007, p.18).

Ou seja, a Arte contribui não somente para o desempenho do indivíduo enquanto aluno, mas também como um ser social, que pode tirar proveito desse seu entendimento para questões da sua vida cotidiana, podendo mudar sua realidade para seu benefício.

Os professores e, conseqüentemente, os alunos reconhecem que o ensino de Arte só é de grande valia para aqueles que posteriormente forem se tornar artistas. Esse desenvolvimento está embasado no talento e no “dom” que cada um trás ao nascer, ou seja, só é importante estudar Arte, aqueles que são predispostos a desenvolver alguma habilidade artística. Sendo assim, os alunos explicam que a arte vai ajudar: “peu ser alguém no futuro, se eu crescer pra ser pintora, alguma coisa.” (educando IV, feminino, 10 anos, entrevista 20/03/2010). Ou ainda, “a arte pra quando o caba crescer ser músico, tocador, dançarino, pronto, só isso.” (educando VI, masculino, 10 anos, entrevista 20/03/2010).

Dessa maneira:

A atividade criadora da imaginação se encontra, pois, em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem. É nessa perspectiva que a criação é compreendida por Vygotsky como uma reelaboração criadora do antigo com o novo. (FREITAS, 1995, p.77).

Nesse sentido, o ensino de arte está na capacidade de experimentar de cada um, vindo por esse ângulo tal ensino se torna menos elitista, favorecendo assim a inclusão de um público cada vez maior e mais diversificado. Dessa maneira, os participantes vão se sentir construtores do seu progresso.

Diante de tudo que foi discutido nos parágrafos anteriores, conclui-se que o ensino de Arte ainda continua muito distante da sua real finalidade, que seria propiciar a todos um conhecimento amplo e aprofundado de todas as modalidades artísticas. Tal ensino ainda se propaga apenas como uma metodologia que pode ser usada para tirar a tensão, que por ventura deixa o ensino das outras disciplinas. O ensino da arte ainda não foi analisado por aqueles que vivenciam na prática, como um forte contribuinte para um desenvolvimento saudável da cognição dos indivíduos.

Resta agora tornar conhecimento dos educadores todos os estudos e discussões desenvolvidas em torno do ensino de arte, para que através dessas informações os mesmos possam mudar a situação atualmente construída dentro dos muros das escolas.

CAPÍTULO IV

4. RELATOS E MEMÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O presente capítulo vem apresentar a importância do estágio supervisionado nos cursos de pedagogia, além de relatos sobre as dificuldades encontradas durante o estágio, bem como discorrer sobre as principais atividades desenvolvidas, e como as mesmas contribuíram para amenizar os problemas encontrados. E por último fazer um paralelo entre o desenvolvimento do estágio e o objeto de estudo dessa monografia, procurando apresentar como a prática do estágio possibilitou a efetivação dos conhecimentos adquiridos durante essa pesquisa.

4.1 A importância do estágio-supervisionado

Sabendo a importância e necessidade do estágio supervisionado nos cursos de graduação e em particular no Curso de Licenciatura em Pedagogia, esse tópico trás relatos de experiências vividas no estágio, e como as mesmas complementaram os estudos realizados nas disciplinas ofertadas durante todo o curso, auxiliando também no estudo proposto durante o desenvolvimento dessa monografia.

O estágio supervisionado tem a finalidade de efetivar a relação entre teoria e prática, aproximando o aluno da realidade profissional, dessa forma o aluno consegue aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso. Sobre isso Oliveira (2008) expõe que:

A prática do Ensino/Estágio Supervisionado favorece a descoberta, sendo um processo dinâmico de aprendizagens em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o acadêmico possa conhecer compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática. Por ser um elo entre todas as disciplinas do curso que englobam os núcleos temáticos da formação básica do conhecimento didático-pedagógico, conhecimento sobre a cultura do movimento, tem por finalidade inserir o estagiário na realidade viva do mercado de trabalho, possibilitando consolidar sua profissionalização. (p.01).

É um momento único, onde o estudante tem a capacidade de praticar sua cidadania, reconhecendo também a importância de um acompanhamento tanto do professor-orientador, que torna possível a nitidez do trabalho a ser desenvolvido e a modelagem dos conteúdos à realidade escolar, como do professor-titular que acompanha também todo o desenvolvimento do professor-estagiário, traçando caminhos de como aquele trabalho pode ser desenvolvido, dando uma maior segurança a quem está naquele momento direcionando a aula.

Para se chegar ao estágio foi necessário passar por várias etapas, entre elas o estudo de textos relacionados ao Estágio Supervisionado em Docência, a caracterização da escola ao qual se realizaria o estágio, a observação da

dinâmica escolar como um todo, e em particular diretamente na sala de aula, entrevista com a professora e alguns alunos, a aula teste e a elaboração dos planos de aula supervisionados pela professora-orientadora, bem como a professora- titular da sala.

De um modo geral caracteriza-se tal experiência, como algo bastante significativo tanto para o indivíduo enquanto pessoa e também enquanto futuro profissional, pois se tem a oportunidade de estar em contato com a realidade profissional e social ao qual irá atuar, além de ser um trabalho bastante prazeroso, principalmente quando se consegue ver o resultado daquilo que foi desenvolvido.

4.2 Relatos sobre a experiência do estágio

Todas as atividades realizadas nesse período de estágio foram bastante significativas, desde leituras e interpretações até jogos e brincadeiras. Apesar da indisciplina ser algo presente durante as aulas, dificultando assim o bom andamento das mesmas, foi possível a realização de atividades diversificadas e o acompanhamento do desenvolvimento dos educandos e um bom desempenho por parte dos mesmos.

Sobre o desenvolver das aulas, nos primeiros dias foi bastante difícil e o acompanhamento da professora titular foi de extrema importância, ajudando a manter a ordem na sala. No primeiro dia de aula, os alunos estavam muito agitados gerando um sentimento de impotência diante da situação de não conseguir fazer com que os mesmos realizassem as atividades, essa situação foi registrada no diário de campo quando diz que: “- tanto que estudei, e quando tenho a oportunidade de colocar em prática todos aqueles conhecimentos adquiridos, não estava conseguindo” (DIÁRIO DE CAMPO, 21/09/2010). Mas como o passar dos dias conseguiu-se acompanhar o ritmo dos alunos e as coisas fluíram melhor.

Todas as dificuldades e angústias percebidas foram registradas no diário de campo que está sendo utilizado como fonte de pesquisa para realização

desse trabalho. Um dos trechos que apresenta tais dificuldades será apontado a seguir, o mesmo foi registrado dia 23/08/2010, o primeiro dia em que ministrava aula.

O que pude analisar nesse dia foi que com a minha presença os alunos ficaram muito agitados e com pouca atenção. Foi difícil manter a ordem na sala mesmo com o auxílio da professora. E quanto aos objetivos dessa aula, não sei se posso considerar que foram atingidos, pois apesar de se mostrarem conscientes quanto a questão do meio ambiente, suas atitudes demonstraram o contrário, já que não houve mudança na postura dos alunos quanto o cuidado com seus materiais e a limpeza da sala de aula.(DIÁRIO DE CAMPO, 23/08/2010).

Pode-se declarar também que todas as teorias discutidas ao longo do curso também contribuíram para que se pudesse controlar aquela situação, estudos na disciplina de psicologia colaboraram significativamente para a compreensão das atitudes daqueles alunos, bem como auxiliou na hora de se tomar alguma decisão para reverter à situação encontrada, mas para isso precisou toda uma reflexão sobre aquelas atitudes e sobre a postura apresentada diante das mesmas, remontando também a outros estudos adquiridos no decorrer do curso.

Os problemas apresentados estavam em torno basicamente da indisciplina, do déficit de atenção e da falta de interesse dos alunos nas aulas. Com o desenvolver das aulas procurou-se ater a tais dificuldades visando à solução das mesmas, buscando sempre contribuir com um melhor desempenho dos alunos nas aulas ministradas.

Dentre as soluções encontradas está à aplicação de atividades diversificadas e atrativas ligadas ao lúdico, bem como uma melhor comunicação com os alunos procurando escutá-los, acatando sugestões e demonstrando aos mesmos a sua importância naquele processo, fazendo com que eles tivessem a consciência que o bom andamento das aulas só iria contribuir para um melhor desempenho deles posteriormente.

Essas contribuições estão registradas no diário de campo, um dos trechos que apresentam tais informações diz que:

As atividades ligadas a arte como: confecção de materiais, murais, cartazes, músicas, pinturas e etc., percebi um maior interesse a até mais facilidade por parte dos alunos em desenvolvê-las, foi ótimo trabalhar atividades em grupo, pois era visível a interação dos alunos e a cooperação dos mesmos, uns com os outros. (DIÁRIO DE CAMPO, 21/09/2010).

Dentre as atividades desenvolvidas aquelas consideradas mais relevantes e que colaboraram diretamente com a aprendizagem dos alunos serão postas no próximo tópico.

4.3 Principais atividades desenvolvidas e soluções apresentadas diante das dificuldades encontradas

O desenvolvimento de atividades dinâmicas e diversificadas vem contribuir com um melhor desempenho dos alunos nas aulas, partindo dessa afirmação vem-se apresentar algumas atividades desenvolvidas no estágio-supervisionado como também expor como tais atividades contribuíram para amenizar os problemas encontrados.

No segundo dia de aula, depois de toda uma reflexão sobre a atitude daqueles alunos, e que postura dever-se-ia adotar para diminuir aquelas atitudes agressivas e desinteressadas, procurou-se trabalhar primeiro com a confiança deles e com a responsabilidade que os mesmos devem ter para com sua aprendizagem, já que no primeiro dia eles se apresentaram muito agitados, não cooperando com o bom andamento das aulas e se negando a realizar as atividades propostas. A atitude tomada foi:

Devido à indisciplina e falta de atenção dos alunos na sala de aula, resolvi trazer algo para cativar um pouco sua confiança, e mostrar que eles mesmos são responsáveis por suas notas, eu levei umas medalhas, construídas de papel laminado com um 10 e atrás tinha 'aluno nota dez' e expliquei que não havia gostado do comportamento deles no dia anterior e que iria apagar tudo que tinha acontecido, dar uma nova chance e que a partir daquele momento todos ali presentes tinha a nota dez, e que permanecer com aquele dez só iria depender deles, mas para isso eles iriam ter que seguir algumas regras, que eram as

mesmas regras que estavam fixadas na parede e que a professora deles havia conversado e apresentado no início do ano, pedi para que eles lessem as regras novamente. E expliquei que ao final da aula aqueles que não mereciam o dez naquele dia, iria me devolver. (DIÁRIO DE CAMPO, 24/08/2010).

Depois dessa conversa a atitude dos alunos ainda foi mais surpreendente como mostra o trecho:

Ao final da aula eles ficaram me perguntando se haviam merecido o 10, e eu expliquei que eles deveriam ter consciência disso, que aqueles que achassem não merecer, me devolveriam e me diriam o porquê, e aqueles que achassem que merecia também iria me dizer o porquê, e foi bem surpreendente, eles se mostraram conscientes de suas atitudes e tiveram a iniciativa de me devolver, alegando ter quebrado alguma das regras revistas no início da aula, e outras me justificando porquê mereciam aquele dez. Naquele dia sai muito gratificada do meu trabalho realizado.(DIÁRIO DE CAMPO, 24/08/2010).

Os alunos ficaram muito empolgados para levar o dez para casa e mostrar aos familiares aquela nota, de quanto ele era um bom aluno, foi uma atividade bastante positiva, pois foi possível repassar as regras para uma boa convivência na escola. A reação deles foi bastante significativa para o processo de aprendizagem, uma vez que se mostraram interessados e conscientes da mudança necessária em seu comportamento.

Segue abaixo a medalha confeccionada para distribuir com os alunos, como incentivo para uma melhor postura dos mesmos durante as aulas:



Figura 1 : Medalha Aluno Nota 10
Fonte: Marta Soraya Sousa Silva

Daquela forma conseguiu-se amenizar um pouco a indisciplina, mas já ressaltando que a mesma não desapareceu do comportamento dos alunos, pois é algo que vai sendo construído aos poucos.

Outra atividade que considerou-se de muita importância para o desenvolvimento dos alunos foi à atividade realizada sobre leitura, apesar do acompanhamento de algumas aulas realizado antes do estágio, para observar como era a dinâmica da sala, não conseguiu-se perceber o nível de leitura dos alunos, nem se os mesmos tinham o hábito de ler.

Foi realizado uma atividade sobre “como ler um livro, antes de ler sua história” esse estudo permitiu compreender como as informações contidas na capa, contra-capas, orelha e no verso do livro vem contribuir para a escolha de um livro, bem como uma melhor compreensão de sua história. Aquela atividade também iria colaborar para construção da capa do diário de bordo, outra atividade proposta, para melhorar o desempenho dos alunos na escrita, e que posteriormente esses registros também iriam contribuir para análise do estágio, já que neles estariam registrados a visão dos alunos diante o desenvolvimento das aulas.

Sobre a construção do diário de bordo, apesar do não êxito da atividade, devido a muitos alunos não realizarem os registros, pode-se considerar satisfatória, pois veio a complementar a atividade realizada sobre leitura, já que os alunos puderam por em prática aquelas informações adquiridas sobre a composição do livro. De início a atividade foi bem aceita e os alunos ficaram empolgados com sua construção, já que era uma atividade que desenvolveriam a criatividade. A confecção da capa do diário foi uma atividade em que os alunos se mostraram empolgados, em ter algo que era exclusivamente deles, e sua construção iria permitir um melhor desempenho na questão da escrita, já que eles demonstraram ter muita dificuldade com a mesma, além da resistência presente em atividades que propunha a produção textual.

Sobre a construção do diário de bordo:

[...] aquele diário iria servir para eles colocarem tudo que foi realizado na escola e fora dela, sendo que a última teria que está ligada a sua vida escolar e educativa, e que eles poderiam também registrar dúvidas e opiniões sobre as aulas e etc. Percebi o entusiasmo deles quando mostrei o material, ficaram perguntando se era deles. Eles fizeram trabalhos maravilhosos, belíssimas capas, todas muito bem ilustradas. (DIÁRIO DE CAMPO, 24/08/2010).

Apesar de não se conseguir utilizar o diário dos alunos na análise do estágio, já que muitos não escreviam sobre as aulas e os que escreviam se restringia apenas em citar o que tinha sido realizado, não contendo nenhuma exposição sobre sua opinião diante do desenvolvimento das aulas, insisti na continuidade da atividade e pode-se perceber que na realização de atividades prolongadas os alunos acabavam perdendo o interesse. Ou seja,

[...] a sua confecção foi muito positiva, as capas ficaram lindas, muito bem ilustradas, a parte para falar sobre o autor fizeram ótima exposição, mas no decorrer das semanas eu percebi que aquela atividade não interessava mais aos alunos, todos os dias no 'para casa' era pedido para eles escreverem no diário, nos primeiros dias eu pedi para alguns alunos lerem o que tinha feito, todas as sextas-feiras e recolhia os diários para olhar como estava o andamento dessa atividade e percebi que eles não estavam mais realizando tal atividade, uns até perderam o diário[...]. (DIÁRIO DE CAMPO, 21/09/2010.)

Segue abaixo a foto da capa de dois dos diários confeccionados pelos alunos:



Figura 2: Diário de bordo confeccionado por duas alunas do 4º ano fundamental

Fonte: Marta Soraya Sousa Silva

Continuando sobre a questão da escrita, como citado anteriormente os alunos apresentavam dificuldades na construção de textos, além da resistência em realizar atividades de produção textual, para isso foram realizadas atividades que instigasse no aluno o gosto pela escrita, algumas não bem sucedidas, em prazos prolongados, como no caso do diário de bordo, mas que não deixaram de influenciar na mudança da postura do aluno diante da escrita, já que não é uma atividade fácil de realizar e requer muita dedicação. Segue abaixo fotos de dois diários, a mesma mostra o exercício da escrita quando os alunos discorrerem sobre seu dia escolar.

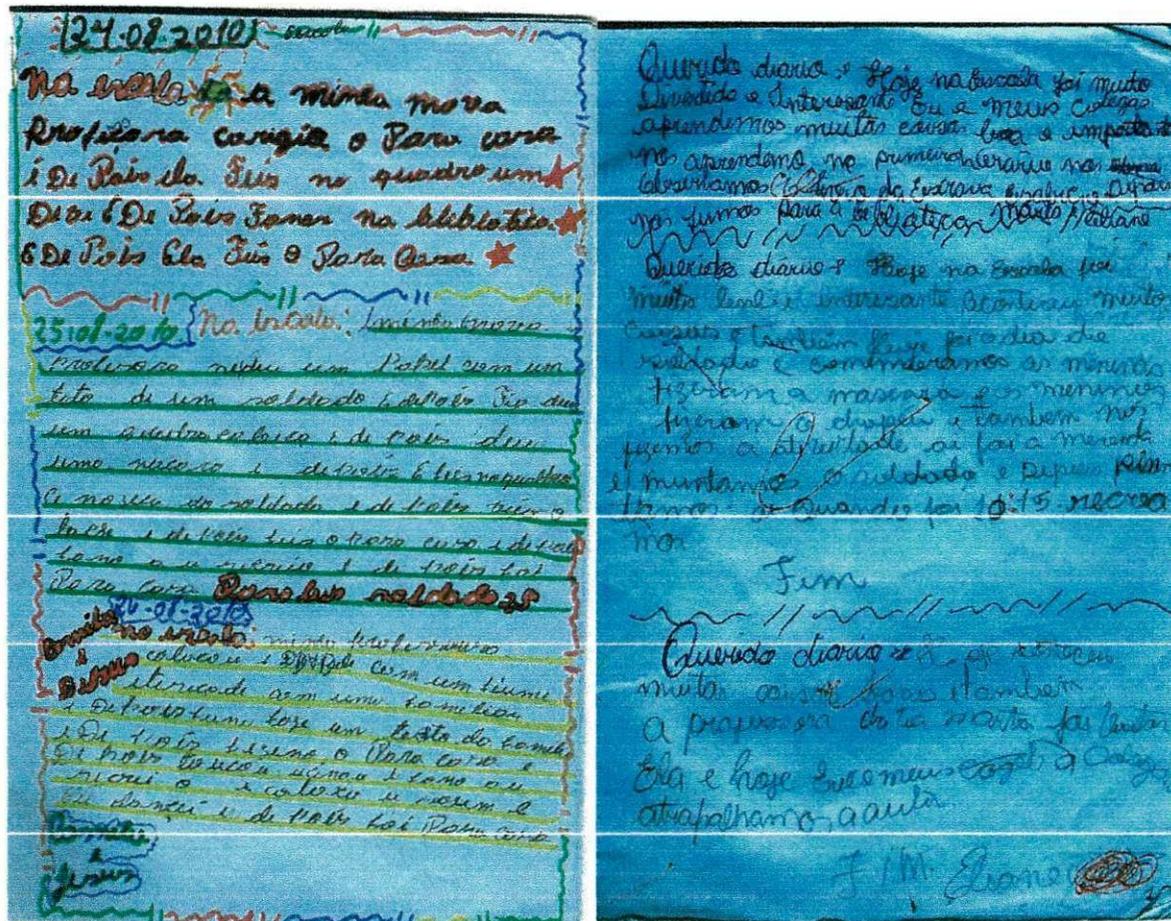


Figura 3: Registros dos diários de bordo escritos por alunos do 4º ano fundamental

Fonte: Marta Soraya Sousa Silva

Foram realizadas também, produções textuais coletivas, histórias para serem complementadas, e como se sabe que só é um bom escritor aquele que muito lê, foi investido bastante na leitura, de diversos tipos e maneiras, que crê-se ter contribuído para um melhor desempenho dos alunos. Sobre a dificuldade dos alunos quanto à escrita foi algo percebido na primeira atividade destinada à produção textual, como pode ser visto na citação abaixo:

Muitos alunos disseram não saber fazer e nem através do meu auxílio eles desenvolveram, não demonstraram interesse e nem esforço para realizar a produção. Então, para aqueles que não estavam conseguindo fazer, pedi que fizessem frases explicando qual a importância do soldado, dessa forma foi possível realizar a atividade e não permiti que os alunos ficassem sem fazer nada, atrapalhando os demais, além de ser

uma forma de trabalhar aos poucos essa dificuldade apresentada pela maioria. (DIÁRIO DE CAMPO, 25/08/2010).

Em se tratando de leitura, que é algo essencial para bom desempenho dos alunos em todas as matérias, inicialmente procurou-se realizar leituras coletivas, mas que não foram satisfatórias, pois os alunos tinham ritmos diferentes, e acabavam não entendendo a leitura, além do que não se conseguia acompanhar o desenvolvimento dos alunos, então passou-se a realizar leituras individuais, pois assim tinha-se uma melhor compreensão do texto podendo detectar também qual o nível de leitura dos alunos.

Sobre as leituras individuais:

Apesar de não ter sido totalmente positiva, pois alguns alunos se negavam a participar. Mas acompanhei esses alunos de maneira diferente, quando iria auxiliá-los nas atividades pedia para eles lerem os enunciados, e mesmo apresentando dificuldades eles decodificavam. (DIÁRIO DE CAMPO, 21/09/2010).

Com o passar dos dias pode-se perceber a evolução dos alunos na leitura, devido à vasta e diversificada realização de atividades ligadas à mesma, contribuindo também com a desenvoltura dos mesmos nas outras disciplinas.

4.4 A realização do estágio e o ensino de arte

O que vem sendo discutido ao longo dessa monografia é de como a arte vem influenciar no desenvolvimento cognitivo e cultural da criança. Através da experiência do estágio pode-se fazer um paralelo entre o mesmo e o objeto de estudo da monografia, que possibilitou tirar algumas conclusões sobre o ensino de arte.

No currículo da escola ao qual foi realizado o estágio supervisionado estava presente a disciplina artes, só que a mesma na prática não tinha seu espaço para ser desenvolvido. Com a realização do estágio pude detectar que as atividades voltadas ao lúdico, à arte, interessavam mais aos alunos e eles a desenvolviam muito melhor do que aquelas atividades em que não utilizavam. Nesse sentido, pode-se destacar atividades em que se percebeu um bom desenvolvimento, e desempenho do aluno na sua realização, no caso, as realizadas no dia do soldado, entre elas a montagem do quebra-cabeça e a pintura do mesmo. Tal atividade segue adiante:



Figura 4: Exposição da atividade realizada no dia do soldado: montagem, colagem e pintura do quebra-cabeça do soldado

Fonte: Marta Soraya Sousa Silva

O que foi surpreendente na realização dessa atividade foi à facilidade e atenção dedicada na sua construção, que também foi registrado no diário de campo como mostra a citação abaixo:

Em dupla, eles receberam um envelope contendo um quebra-cabeça e uma folha de ofício para montar, colar e fazer a pintura da figura do soldado. Fiquei impressionada com o desenvolvimento da atividade, pois antes mesmo de mostrar o espelho, a maioria das duplas já tinham conseguido montar [...] (DIÁRIO DE CAMPO, 25/08/2010).

Ainda sobre o dia do soldado foi realizado a confecção da máscara da soldada e do chapéu do soldado, como é mostrado nas fotografias 5 e 6:

Blog Cantinho do Saber

NOME: _____ DATA: ____/____/____

PINTAR, RECORTAR, COLAR ATRÁS DA CARTOLINA E PRENDER COM ELÁSTICO.

• Para as meninas



Desenvolvido Por: Blog Cantinho do Saber - <http://cantinhodosaber.buscasulfluminense.com/>

Figura 5: Molde para confecção da máscara da soldada. (Atividade realizada no dia do soldado).

Fonte: Portfólio, Marta Soraya Sousa Silva. 25/08/2010.

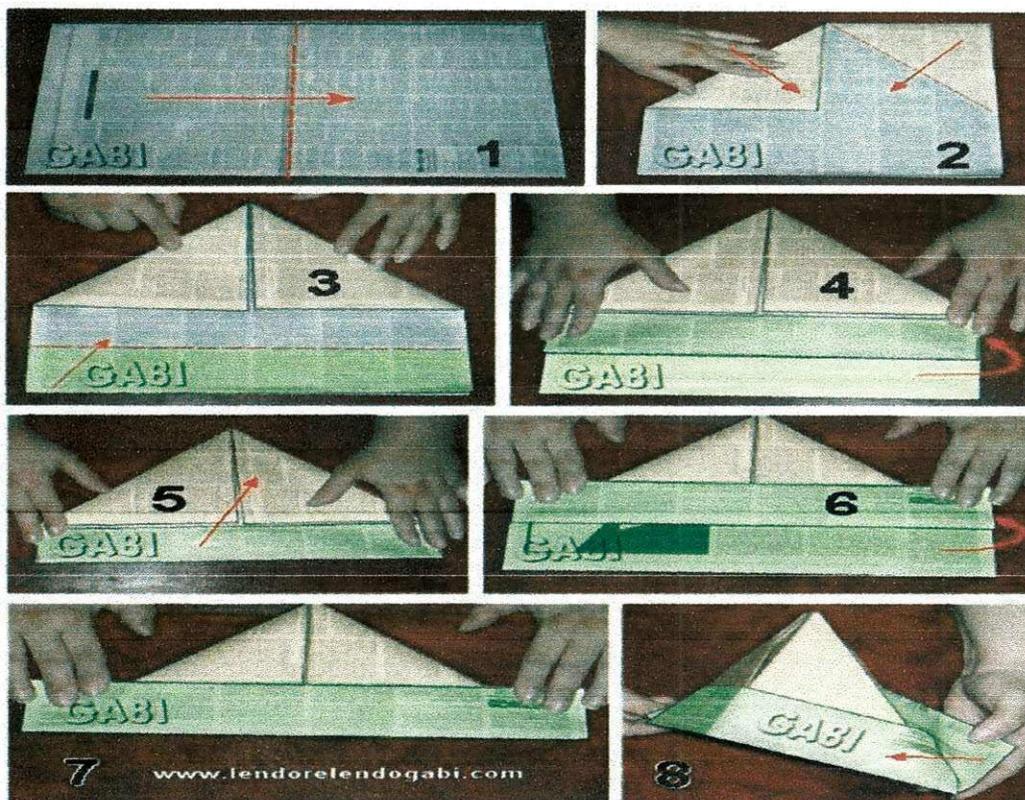


Figura 6: Modelo para confecção do chapéu do soldado. (atividade realizada no dia do soldado).

Fonte: Portfólio, Marta Soraya Sousa Silva. 25/08/2010.

Tais atividades possibilitaram desenvolver a criatividade e diversas habilidades, além de permitir trabalhar de maneira interdisciplinar, visto que quando se tem uma preparação e reflexão sobre a realização do trabalho, os alunos compreendem melhor o conteúdo, além de realizá-lo com prazer tornando a aula mais agradável garantindo assim a efetivação da aprendizagem. Através do desenvolvimento de tais atividades foi possível diminuir a questão da indisciplina e do déficit de atenção, já que atividades ligadas ao lúdico e ao concreto atraem os alunos.

Foram desenvolvidas também outras atividades artísticas como a confecção de cartazes e murais, a utilização das artes visuais através de filmes e vídeos, além de contação de história, adivinhas através de mímicas, e música, a última pode ser vista na figura abaixo, o coral da escola se preparando para cantar a música “Eu te amo meu Brasil”, numa atividade de culminância de todos os trabalhos realizados durante a semana da pátria, ao

qual foi trabalhado com diversas atividades entre ela o estudo da referida música.



Figura 7: Coral da escola Jaime Meira Fontes, composto pelos alunos do 4º ano, se preparando para fazer uma apresentação na culminância da semana da pátria.

Todas as atividades foram importantes para o desenvolvimento do aluno, porém as que contribuíram efetivamente com a aprendizagem integral dos mesmos foram aquelas ligadas a arte, já que os alunos se mostravam mais interessados e era perceptível o crescimento dos mesmos. Além da possibilidade de desenvolver em todas as disciplinas, atividades ligadas a arte, comprovando que é possível trabalhar de forma interdisciplinar.

CONCLUSÃO

Diante das discussões abordadas no decorrer desse trabalho, buscou-se mostrar como a arte vem influenciar no desenvolvimento cognitivo e cultural da criança. Através das pesquisas realizadas foi possível substanciar esse texto com fundamentos teóricos que auxiliou na análise prática do objeto de estudo.

O que se pode concluir é que a disciplina de artes apesar de inserida no currículo escolar seu ensino ainda não acontece de maneira satisfatória, que venha desenvolver o intelecto da criança e que seja parte integrante de sua cultura.

Para que os professores possam desenvolver um bom trabalho é necessário qualificação. O não conhecimento sobre o tema em questão leva não só os professores como também os alunos a terem uma visão distorcida do que seja arte, simplificando a mesma apenas como objeto de distração, como atividade de lazer que não precisa ser planejada, e a idéia que seu ensino só vai influenciar na aprendizagem daqueles que posteriormente forem se tornar artistas.

Com a realização do estágio supervisionado foi possível trabalhar de maneira interdisciplinar o ensino da arte através de algumas atividades ligadas a mesma. Tais atividades possibilitaram fazer uma ligação entre o estágio e o objeto de estudo dessa monografia, já que o conhecimento da importância do ensino da Arte fez com que, apesar de não ter um momento exclusivo, um horário de estudo dentro das aulas, a mesma pode ser desenvolvida juntamente com as outras disciplinas do currículo escolar.

Com o desenvolver da pesquisa, e na realização do estágio ficou notório como a arte vem contribuir na formação da criança, e que seu ensino é indispensável para uma educação completa, que venha desenvolver o individuo integralmente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** – 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa-Portugal: Edições 70, 1977.

BONI, Valdete; QUARESMA, Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. IN: **Revista eletrônica dos Pós – Graduados em Sociologia Política da UFSC.** Vol.2nº 1(3), janeiro-julho.2005, p.68-80. Disponível em:<HTTP// WWW.emtese.ufsc.br> Acesso em: 04 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte.** Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

FLEDMANN, Marina Graziela. **A Questão da formação de professores e o ensino de arte na escola brasileira: alguns apontamentos.** Ponta Grossa: 2008. Disponível em:<HTTP// www.uepg.br/olhardeprofessor.> Acesso em 25 maio. 2010.

FONTES DOCUMENTAIS: **Diário de campo**, Sousa - PB – 23 de agosto a 20 de setembro de 2010. **Portfólio**, arquivo dos planos de aula e das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Docência. Sousa - PB - 23 de agosto a 20 de setembro de 2010.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin psicologia e educação: um intertexto.**-2 ed.Juiz de Fora - MG: Ática,1995.

GONSALVES, Eliza Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** -4. ed. –Campinas-SP: Alínea, 2007.

LEÃO, Raimundo Matos. A arte no espaço educativo. In: **Par@grafo aberto.** Bahia: 1995. Disponível em:< HTTP:// www.caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html.> Acesso em: 16 nov. 2009.

OLIVEIRA, Luiz Carlos. **A Importância do Estágio Supervisionado Durante o Curso de Pedagogia.** Mato Grosso, 2008. Disponível em: <[HTTP//www.webartigod.com](http://www.webartigod.com).> Acesso em 16 set. 2010.

SANTOS, Jurandir. **História oral, fontes documentais e narrativas como recurso metodológico na educação.** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <[HTTP// www.zonadigital.com.br/redes](http://www.zonadigital.com.br/redes).> Acesso 27 out. 2010.

ANEXOS

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. O que você entende por arte?
2. Você tem aula de arte ou desenvolve as atividades sobre arte junto a outras disciplinas?
3. A professora trabalha textos relacionados à arte?
4. A professora explica a intenção das atividades realizadas?
5. Que tipo de atividades você realiza?
6. Você acha importante o ensino de arte?